



FOTOS: LUCIANO BELFORD

Eduardo Paes, do DEM, está na liderança das intenções de voto. Candidato posou com eleitores, comeu na rua e visitou comunidades em toda a cidade



A RETA FINAL ATÉ AS URNAS

MARTHA IMENES
martha.imenes@odia.com.br

Os dez últimos dias de campanha para o segundo das Eleições 2020 para a Prefeitura do Rio foi recheada de acusações e defesas dos dois candidatos, enurrada de fake news, como o kit gay e pedofilia nas escolas, divulgação de acordos inexistentes, como o de Eduardo Paes (DEM) com o PsoI, que o prefeito Marcelo Crivella, do Republicanos fez. Houve citação de obras realizadas, as que deveriam ser feitas, as que foram divulgadas, mas não estão em andamento (um exemplo? A do Distrito Industrial de Santa Cruz), e até propaganda de inauguração de obra que já existia.

Esses dias foram marcados também por muito xingamento, um show de palavrões em vídeos. Quem não lembra dos ataques de Crivella ao governador de São Paulo, João Dória? O eleitor do Rio de Janeiro merece mais respeito e deveria ter vivenciado uma campanha com mais lisura e transparência. É de lamentar...

Inclusive, o ex-prefeito Eduardo Paes denunciou na última terça-

Nos últimos 10 dias de campanha, os candidatos Crivella e Paes trocaram farpas e acusações

feira que membros da Igreja Universal compararam exemplares de **O DIA** nas bancas para evitar que os eleitores vissem a manchete. Nela, o presidente da Câmara de Vereadores, Jorge Felipe (DEM), disse estar "horrorizado com as mentiras deslavadas" de Crivella. Em vídeo, o vereador Jorge Felipe afirma que Crivella mentiu em debate de TV Band sobre projeto de lei que diminui IPTU: "Não fica bem um homem da sua posição mentir descaradamente".

CORPO A CORPO

Além de tanto bate-rebate, os candidatos do DEM e Republicanos

fizeram corpo a corpo no Rio. Ambos viram de perto a população e os problemas da cidade. Os principais desafios que vão são a revitalização da economia, a saúde, educação e os transportes, todos estão precários.

Os candidatos realizaram carreatas, cumprimentaram eleitores, comeram churrasquinho na rua, visitaram comunidades, feiras livres e parques, entre outros lugares.

DEBATE NA BAND

No debate, Crivella intensificou os ataques à gestão de Eduardo Paes, que o chamou de "pai da mentira", e contestou as pesquisas de intenção de voto. Atrás de Paes, a quem Crivella chamou de "madrinha da mentira", adotando um tom homofóbico e desrespeitoso, como fez com Dória.

Na pesquisa Datafolha, Crivella teve 30% das intenções de votos válidos o ex-prefeito Paes ficou com 70% no levantamento divulgado dia 26 passado.

Para tentar reverter esse quadro o

bispo licenciado da Igreja Universal afirmou que vai buscar alianças com partidos conservadores. É importante destacar que o candidato derrotado Luiz Lima (PSL), ex-partido do presidente Jair Bolsonaro, disse que não irá apoiá-lo. Aliás, o presidente disse que não vai vir ao Rio.

"Vou procurar os candidatos que são conservadores, de direita. Nesse momento, o candidato tende a tomar uma decisão porque se sente injustiçado. Mas o assunto vai ser tratado com o presidente do partido", disse.

Em discurso para evangélicos, certa vez Crivella disse ser alvo de perseguição por parte do ministro Edson Fachin, do Tribunal Superior Eleitoral e do Supremo Tribunal Federal, em ação de inelegibilidade. Ele também e falou sobre a condenação pelo TRE-RJ por abuso de poder político e conduta vedada, o que o deixou inelegível até 2026 — mas obteve liminar que suspendeu a decisão, que pode cair.

ESTEFAN RADOVICZ



De olho na reeleição ao cargo de prefeito, Marcelo Crivella fez carreatas, foi em diversos lugares e fugiu da imprensa na reta final da campanha

